

Perfil epidemiológico de AIDS em idosos na região Nordeste

Epidemiological profile of AIDS in the elderly in the Northeast region

DOI:10.34119/bjhrv6n6-425

Recebimento dos originais: 17/11/2023

Aceitação para publicação: 18/12/2023

Rafael Barbosa Bomfim

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL, CEP: 57051-160

E-mail: rafael_barbosabonfim@hotmail.com

Marcos da Silva Gomes Junior

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - AL,

CEP: 57038-000

E-mail: marcosdasilvagomesjr@gmail.com

Maria Eduarda Carvalho de Miranda

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas, Afya

Endereço: Avenida Barreto de Menezes, 738, Prazeres, Jaboatão dos Guararapes – PE,

CEP: 54410-100

E-mail: mirandadudaa@gmail.com

Pedro Vinicius Gomes Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - AL,

CEP: 57038-000

E-mail: pedrovinicius1034@hotmail.com

Brena Ferreira de Melo Costa

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - AL,

CEP: 57038-000

E-mail: bferreiramc@gmail.com

Amanda Cristina Gomes Lyra

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - AL,

CEP: 57038-000

E-mail: amandalyramed@hotmail.com

Beatriz Araújo Barros

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - AL,

CEP: 57038-000

E-mail: biaaraujo.29@icloud.com

Pedro Victor Rodrigues Albuquerque

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Maceió

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió - AL,

CEP: 57038-000

E-mail: pedrorodriguesalbuq@gmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar a incidência epidemiológica da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Sida/AIDS) em idosos, no período de 2018 a 2022, na região Nordeste. **Métodos:** O presente trabalho adota uma abordagem descritiva e quantitativa, sendo conduzido no âmbito do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A pesquisa focalizou indivíduos com 60 anos de idade ou mais, diagnosticados com a referida patologia durante o período estabelecido. As variáveis analisadas incluem ano de diagnóstico e notificação, sexo biológico, etnia, faixa etária, escolaridade e categoria de exposição. **Resultados:** Dentro do grupo investigado, foram registrados 2.246 novos casos na região nordeste. O perfil epidemiológico predominante revelou-se como homens, de etnia parda, na faixa etária de 60 a 69 anos, com níveis educacionais entre a 1ª e 4ª série incompletos e analfabetos, e exposição predominante em relações heterossexuais. **Conclusão:** Foi notado um significativo aumento na incidência de AIDS entre a população idosa durante o período examinado, destacando-se particularmente entre os heterossexuais e aqueles com níveis educacionais incompletos. Essa constatação ressalta a urgência de implementar políticas públicas de saúde específicas para esse segmento, com abordagens que incluam orientações sobre saúde sexual por parte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: HIV, idoso, saúde reprodutiva, epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: to analyze the epidemiological incidence of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) in the elderly, from 2018 to 2022, in the Northeast region. **Methods:** This work adopts a descriptive and quantitative approach, being conducted within the scope of the Information Technology Department of the Brazilian Unified Health System (DATASUS). The research focused on individuals aged 60 or over, diagnosed with the aforementioned pathology during the established period. The variables analyzed include year of diagnosis and notification, biological sex, ethnicity, age group, education and exposure category. **Results:** Within the group investigated, 2,246 new cases were registered in the northeast region. The predominant epidemiological profile was revealed to be men, of mixed ethnicity, aged between 60 and 69 years, with incomplete and illiterate educational levels between the 1st and 4th grade, and predominant exposure in heterosexual relationships. **Conclusion:** A significant increase in the incidence of AIDS was noted among the elderly population during the period examined, particularly among heterosexuals and those with incomplete educational levels. This finding highlights the urgency of implementing specific public health policies for this segment, with approaches that include guidance on sexual health from health professionals.

Keywords: HIV, elderly, reproductive health, epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

A problemática da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) em indivíduos idosos tem sido objeto de discussão contemporânea, despertando interesse no meio da saúde devido às repercussões que tem gerado nesse grupo etário e na saúde pública em geral. O contingente de indivíduos com mais de 60 anos está em constante expansão na sociedade brasileira. Este aumento populacional, aliado aos progressos velozes na medicina e tecnologia, contribui para um envelhecimento mais saudável, proporcionando uma melhor qualidade de vida, inclusive prolongando a atividade sexual. (BRASIL, 2006)

O aumento da prevalência de idosos portadores do vírus HIV, tanto no Brasil quanto globalmente, é uma realidade marcante evidenciada por estatísticas demográficas. Esse cenário se manifesta através do incremento nas notificações e do envelhecimento da população afetada pelo HIV, impulsionado pelos avanços tecnológicos no diagnóstico e na assistência em HIV/AIDS. Segundo dados do IBGE, a parcela da população com 60 anos ou mais constitui 8,6% do total, equivalente a aproximadamente 15 milhões de indivíduos. A taxa de incidência de HIV/AIDS entre os idosos gira em torno de 2,1%, sendo a via predominante de infecção a atividade sexual. Entretanto, observa-se uma crescente evidência de que esse grupo está suscetível não apenas ao HIV, mas também a outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como sífilis, gonorreia, entre outras. (BRASIL, 2006. IBGE, 2007)

O aumento da incidência de infecções pelo HIV entre os idosos está ligado a diversos elementos, incluindo a extensão da expectativa de vida devido à terapia antirretroviral, a falta de campanhas específicas sobre práticas sexuais seguras para essa faixa etária, como o uso de preservativos, e a presença de tabus relacionados à sexualidade na terceira idade. Além disso, é evidente a falta de conhecimento sobre essa condição específica por parte dos próprios idosos. (MAIA, et al., 2018)

A crise de HIV/AIDS entre indivíduos com mais de 60 anos representa um significativo desafio de saúde pública na atualidade, com consequências sérias em termos de morbimortalidade. Diante do aumento da expectativa de vida, impulsionado pelos avanços em medicamentos antirretrovirais, e do diagnóstico de novos casos nesta faixa etária, compreender as particularidades de cada região é crucial para orientar medidas preventivas e de controle da doença. (ARAÚJO, 2007)

Diante do exposto, é imperativo que gestores e profissionais de saúde reconheçam a necessidade de examinar a configuração epidemiológica dos casos de HIV/Aids entre os idosos, utilizando os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Essa análise é essencial para desenvolver estratégias de enfrentamento diante do cenário descrito. Tendo como base essas considerações, o objetivo é analisar o perfil sociodemográfico, clínico e epidemiológico dos casos de HIV/Aids em idosos na região Nordeste.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico caracterizado como descritivo, observacional, retrospectivo e transversal, examinando os registros passados de casos de HIV/Aids em idosos na região Nordeste, abrangendo o intervalo de 2018 a 2022. As fontes de dados utilizadas compreenderam o SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), SISCEL (Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral) e SIM (Sistema de Informações de Mortalidade), fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Este estudo representa uma análise temporal dos casos entre os idosos, vinculando-os ao contínuo processo de envelhecimento da população brasileira. Por se tratar de pesquisa com base em dados secundários e de domínio público, não houve a necessidade de aprovação por comitê de ética.

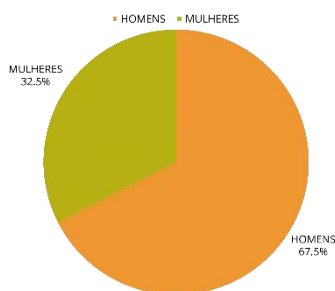
A região de estudo foi a região Nordeste, sendo composta por 9 Estados, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sendo assim, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2023 apresentou uma população de 54.644.582 habitantes, uma área de 1.558.000 km².

Para conduzir este estudo, optou-se por focalizar exclusivamente na população idosa com idade superior a 60 anos. Após a obtenção dos dados, efetuou-se uma análise estatística utilizando cálculos de valores, distribuição e percentagens. Com o intuito de facilitar a compreensão dos resultados, foram elaborados gráficos e tabelas.

3 RESULTADOS

No período de 2018 a 2022, na região Nordeste foram notificados 37.811 mil casos, dentro desses 2.246 casos de Aids em idosos, representa 5,94% do total de casos. Apesar de representar uma parcela reduzida, houve um aumento constante anual, ao passo que foi notada uma certa estabilidade em pessoas com menos de 60 anos. Em relação ao gênero, os homens foram a maioria com 1.516 (67,49%).

Gráfico 1- Distribuição do gênero em casos diagnosticados



Fonte - SINAN, 2023

Dentro dos Estados do Nordeste, a Bahia apresentou a maior porcentagem com 23,95%, Pernambuco em segundo lugar com 18,29% e o Maranhão com 16,42%. Em relação aos anos, as notificações apresentaram estabilidade dentro dos primeiros 4 anos, a redução ocorreu em 2022.

Tabela 1– Distribuição do número de casos de aids diagnosticados nos estados do Nordeste em indivíduos com idade maior que 60 anos

ESTADO	N	%
Maranhão	369	16,42%
Piauí	99	4,40%
Bahia	538	23,85%
Pernambuco	411	18,29%
Ceará	286	12,78%
Rio Grande do Norte	174	7,74%
Alagoas	146	6,5%
Paraíba	127	5,65%
Sergipe	96	4,27%
TOTAL	2.246	100%

Fonte: SINAN, 2023

A análise da variável nível educacional aponta para uma proporção significativa de dados sem informações completas, representando 64% do grupo esta como ignorado, independentemente do sexo. O quesito raça, também apresenta a mesma problemática da falta de dados, com 1.131 (50,35%) ignorados, mas dentro dos dados obtidos a raça parda apresenta 36,99%, sendo a branca com 6,36%.

Tabela 2 - Características sociodemográficas, número de casos de aids diagnosticados nos estados do Nordeste em indivíduos com idade maior que 60 anos

Característica	N	%	Característica	N	%
Escolaridade			Faixa etária		
Analfabeto	163	7,25%	60 a 69 anos	1.737	77,33%
1 a 4 série ensino fundamental incompleto	166	7,39%	70 a 79 anos	416	18,5%
1 a 4 série ensino fundamental completo	71	3,16%	80 e mais	93	4,14%
5 a 8 série incompleta	134	5,96%			
Ensino Fundamental completo	77	3,42%			
Ensino Médio incompleto	26	1,15%			
Ensino Médio completo	112	4,98%			
Educação Superior incompleta	9	0,4%			
Educação Superior completa	45	2%			
Ignorado	1.443	64%			
Raça					
Ignorado	1.131	50,35%			
Parda	831	36,99%			
Branca	142	6,36%			
Amarela	8	0,35%			
Indígena	3	0,13%			

Fonte: SINAN, 2023

No estudo, foi apontado que a transmissão do maior número de casos ocorreu por via sexual, em relacionamentos heterossexuais (32,63%). Dentro da faixa etária, houve predomínio entre 60-69 anos com 77,33% do total.

Tabela 3– Distribuição do número de casos segundo a categoria de exposição.

CATEGORIA EXPOSIÇÃO	DE N	%
Homossexual	75	3,33%
Bissexual	44	1,95%

Heterossexual	733	32,63%
Usuário de drogas injetáveis	7	0,31%
Transmissão vertical	5	0,22%
Ignorado	1.382	61,53%
Total	2.246	100%

Fonte: SINAN, 2023

4 DISCUSSÃO

Considerando as informações anteriores, é evidente que os indivíduos mais velhos integram um conjunto com elevada prevalência de contrair a enfermidade, especialmente na faixa etária entre 60 e 69 anos, onde essa incidência atinge seu ponto mais significativo. Adicionalmente, nota-se uma predominância dessa condição em pessoas de raça parda, do gênero masculino, e entre aqueles que se identificam como heterossexuais.

O aumento crescente na prevalência de HIV/AIDS entre a população idosa pode ser atribuído a vários fatores, tais como o crescimento demográfico da terceira idade devido ao aumento na expectativa de vida, a manutenção da atividade sexual mesmo durante o envelhecimento devido a melhorias na qualidade de vida, progressos na área da saúde, incluindo o desenvolvimento de medicamentos para disfunções eréteis. Outros fatores contribuem para esse cenário, como a invisibilidade das práticas sexuais na velhice, decorrente de preconceitos e falta de informação, bem como a baixa adesão e a resistência dos homens idosos ao uso de preservativos masculinos. Adicionalmente, a ausência de políticas públicas específicas para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) nesse grupo etário acentua esse desafio crescente. (SANTOS, ASSIS, 2011)

No que se refere à escolaridade, foi notado que indivíduos com menor grau de instrução, especialmente aqueles analfabetos e que não concluíram a primeira à quarta série, apresentam uma maior prevalência de infecção por HIV. Conforme Fonseca et al., esses dados resultam do impacto negativo das condições socioeconômicas desfavoráveis e da educação limitada, consideradas como elementos agravantes na propagação do vírus. A falta de instrução está associada a um conhecimento insuficiente sobre a doença, dificultando a compreensão dos riscos da infecção. Pesquisas sustentam que a informação é crucial como método preventivo para o HIV. (FONSECA, 2000)

Quanto à modalidade de transmissão, a taxa de infecção por meio de atividade sexual é notavelmente superior em comparação com outras formas de contágio, abrangendo 852 idosos quando consideradas as pessoas homossexuais, bissexuais e heterossexuais, sendo 733

heterossexuais. Essa constatação respalda estudos que destacam a atividade sexual em idosos, embora muitos evitem o uso de preservativos devido a diversas razões, incluindo dificuldades práticas e preocupações quanto à perda de ereção e sensibilidade. (Aguiar et al., 2020) Segundo Orel et al., a possível razão para esse fenômeno decorre da tendência em acreditar que a AIDS está predominantemente presente entre os mais jovens. Além disso, destaca-se a inadequação da linguagem utilizada pelos profissionais de saúde, que temem que os pacientes se sintam desconfortáveis ao discutir sua sexualidade. Esse receio impede a integração de medidas preventivas direcionadas a essa faixa etária, possivelmente devido à crença arraigada na sociedade de que a sexualidade não é uma questão relevante na velhice.

Além disso, a intimidade dos idosos é frequentemente negligenciada durante a prestação de cuidados de saúde, pois há uma crença arraigada de que os idosos não se envolvem em atividades sexuais. Isso resulta na falta de discussão sobre tais questões, excluindo-os como uma população suscetível a infecções sexualmente transmissíveis. A exploração de sua vida sexual geralmente ocorre somente após o diagnóstico da doença, servindo principalmente como um esforço informativo para evitar a transmissão a seus parceiros. (MONTE, et al., 2021)

Pesquisas anteriores, como a conduzida por Araújo et al., reforçam os achados deste estudo, especialmente em relação ao aumento da incidência de HIV/aids entre as mulheres nos últimos anos. Araújo et al. destacaram predominantemente a presença de homens idosos (67,49%) com aids. Quanto à questão racial, destaca-se a relevância dos resultados para a população parda. No contexto brasileiro, observou-se um aumento de 33,5% entre as pessoas autodeclaradas pardas de 2007 a 2017. Contudo, é crucial ressaltar a natureza subjetiva dessa variável, uma vez que depende da autodeclaração do indivíduo e pode também ser influenciada pela interpretação do profissional preenchendo a ficha. (ALENCAR, et al., 2018)

Outro aspecto relevante a ser ponderado é que o diagnóstico do HIV em idosos frequentemente ocorre tardiamente, dada a ausência de suspeita inicial dessa condição nessa faixa etária. Pesquisas indicam deficiências na detecção da infecção pelo HIV na atenção básica para idosos, uma vez que não é rotineiramente solicitada a sorologia anti-HIV para aqueles com mais de 50 anos. Mesmo assim, há um aumento notável nas detecções da infecção em homens com 60 anos ou mais, conforme relatado pelo Ministério da Saúde em 2019. (ATHIE, et al., 2020)

5 CONCLUSÃO

Ao longo desses extensos anos de epidemia, observa-se um notável progresso no tratamento do HIV/AIDS. No entanto, ao analisar os dados, destaca-se uma adesão positiva da

população, apesar de um aumento significativo da doença nos últimos anos. Isso ressalta a urgência de intensificar campanhas e políticas públicas educativas, concentrando-se especialmente em adultos jovens e idosos. Além disso, é imperativo que todos os profissionais de saúde estejam aptos a ampliar seus conhecimentos e fornecer informações valiosas aos pacientes, visando promover a prevenção, interromper a transmissão e oferecer tratamento efetivo.

Os resultados fornecem uma contribuição valiosa para a compreensão da dinâmica epidemiológica desse agravo no estado em análise, além de avaliar as estratégias de prevenção e controle da infecção. Essas descobertas têm o potencial de orientar o desenvolvimento de ações e estratégias por gestores e equipes de saúde, com o objetivo de diminuir a vulnerabilidade desse grupo populacional em relação à doença. Isso inclui a formulação de políticas públicas específicas para pessoas idosas com HIV/Aids, aprimoramento do acesso aos serviços de saúde e, por conseguinte, às estratégias de prevenção e controle, diagnóstico e tratamento, bem como o aumento da adesão à terapia. No entanto, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas para identificar os fatores relacionados à vulnerabilidade dos idosos à infecção.

REFERÊNCIAS

Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., Marques, A. P. D. O., Torres, K. M. S., & Tavares, M. T. D. B. (2020). Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (1), 575-584. [10.1590/1413-81232020252.12052018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12052018)

Alencar RA, Silva AG, Cavalcanti V, Santos TS, Bragagnollo GR, Santos KS et al. Reply: integrative review of literature: nursing care to aged people with HIV. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(Suppl 5):2079-80. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710502c> PMID:30365767. » <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710502c>

Araújo VLB et al. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Rev bras Epidemiol* 2007;10(4):544-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n4/12.pdf>

ATHIE, G. R.; CARDOSO, A. R.; CRUZ, J. N.; ANGELONI, M. B. HIV na terceira idade: O aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada / HIV in old age: The increase in cases reflecting the lack of targeted information. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 8298–8306, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-085. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13268>.

Brasil. Ministério da Saúde – Coordenação Nacional DST/Aids – Vigilância Epidemiológica. Boletim Epidemiológico de AIDS ano III – no 1. Brasília; janeiro a junho de 2006.

Fonseca MG, Bastos FI, Derrico M, Andrade CL, Tavares TC, Szwarcwald CL. HIV/AIDS and educational level in Brazil: temporal evolution from 1986 to 1996. Published in *Cadernos de Saúde Pública* in 2000;16(Suppl 1):77-87.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo demográfico 2007. Rio de Janeiro: IBGE; 2007.

Maia DC, Zanin L, Silva ASF, Ambrosano GMB, Flório FM. Notification of cases of HIV/AIDS among the elderly in the state of Ceará: the historical sequence between 2005 and 2014. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2018;21(5):542-52.

Ministério da Saúde (BR). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília (DF); 2006

MONTE, C. F. do; NASCIMENTO, L. C. do; BRITO, K. P. S. S. de; BATISTA, A. S. de L.; FERREIRA, J. S.; CAMPOS, L. da S.; ANDRADE, T. J. F. D.; FERREIRA, A. F. A invisibilidade de idosos perante o HIV/AIDS e os fatores que os deixam vulneráveis: uma revisão bibliográfica / The invisibility of the elderly in the face of HIV/AIDS and the factors that make them vulnerable: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 10752–10763, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-091. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29877>.

Orel NA, Spence M, Steele J. Getting the Message out to older adults: effective HIV health education risk reduction publications. *J Appl Gerontol*. 2005;24(5):490-508.

SANTOS AFM, ASSIS M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2011; 14(1): 147-157